

O PAPEL DAS MUDANÇAS RESIDENCIAIS NA EVOLUÇÃO DOS PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS DAS REGIÕES METROPOLITANAS ESPANHOLAS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI¹

Antonio López Gay²
Joaquín Recaño Valverde³

RESUMO

Os centros das principais cidades espanholas chegaram, em princípios do século XXI, à sua maturidade urbana e demográfica. Em muitas áreas, tem-se demonstrado que nessa fase da evolução as pessoas que se movem no interior das cidades em direção ao resto da região metropolitana (RM) ou se dirigem de outras zonas para o núcleo urbano apresentam determinados perfis sociodemográficos. Neste artigo são analisados estes perfis em cinco RMs espanholas (Barcelona, Madri, Sevilha, Valência e Vizcaya), por meio dos microdados do Censo espanhol de 2001, que serviram de base para diferentes modelos de regressão logística. Os resultados obtidos mostram que, na maioria das cidades analisadas, o interior da cidade retém e atrai pessoas de alto nível educacional, profissionais e trabalhadores altamente qualificados, bem como solteiros e divorciados. Entretanto, os eventos do ciclo familiar afetam a maior parte dos que deixam o núcleo central da cidade. Do mesmo modo, os trabalhadores braçais, as mulheres inativas e a população de menor nível educacional e pessoas casadas em famílias com uma única fonte de renda apresentam maior probabilidade de deixar as zonas centrais. Como consequência da dinâmica acumulada por esses processos ao longo do tempo, as principais áreas metropolitanas da Espanha têm experimentado importantes mudanças em sua composição social e demográfica.

1 INTRODUÇÃO

A partir do segundo terço do século XIX, os centros urbanos mais importantes da Espanha (Barcelona e Madri) experimentaram um crescimento acelerado da população graças a um fluxo incessante de migrantes. As duas cidades centrais chegaram a 1 milhão de habitantes em 1930. Naquele momento, uma em cada duas pessoas havia nascido fora de ambas as cidades,

1. Traduzido do original em espanhol por Carlos Wagner de Albuquerque Oliveira e Maria da Piedade Morais. Os resultados deste trabalho fazem parte dos projetos de pesquisa *Inflexão do Ciclo Econômico e Transformações das Migrações na Espanha* e *Migração Internacional e Família na Espanha: trajetórias de casais em perspectiva transnacional*, financiados pelo Ministério da Economia e Competitividade da Espanha dentro do Plano Nacional de Investigação Científica, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica 2008-2011.

2. Pesquisador do Centro de Estudos Demográficos da Espanha da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB).
E-mail: <tlopez@ced.uab.es>.

3. Professor titular do Departamento de Geografia e pesquisador do Centro de Estudos Demográficos da Espanha da UAB.
E-mail: <jrecano@ced.uab.es>.

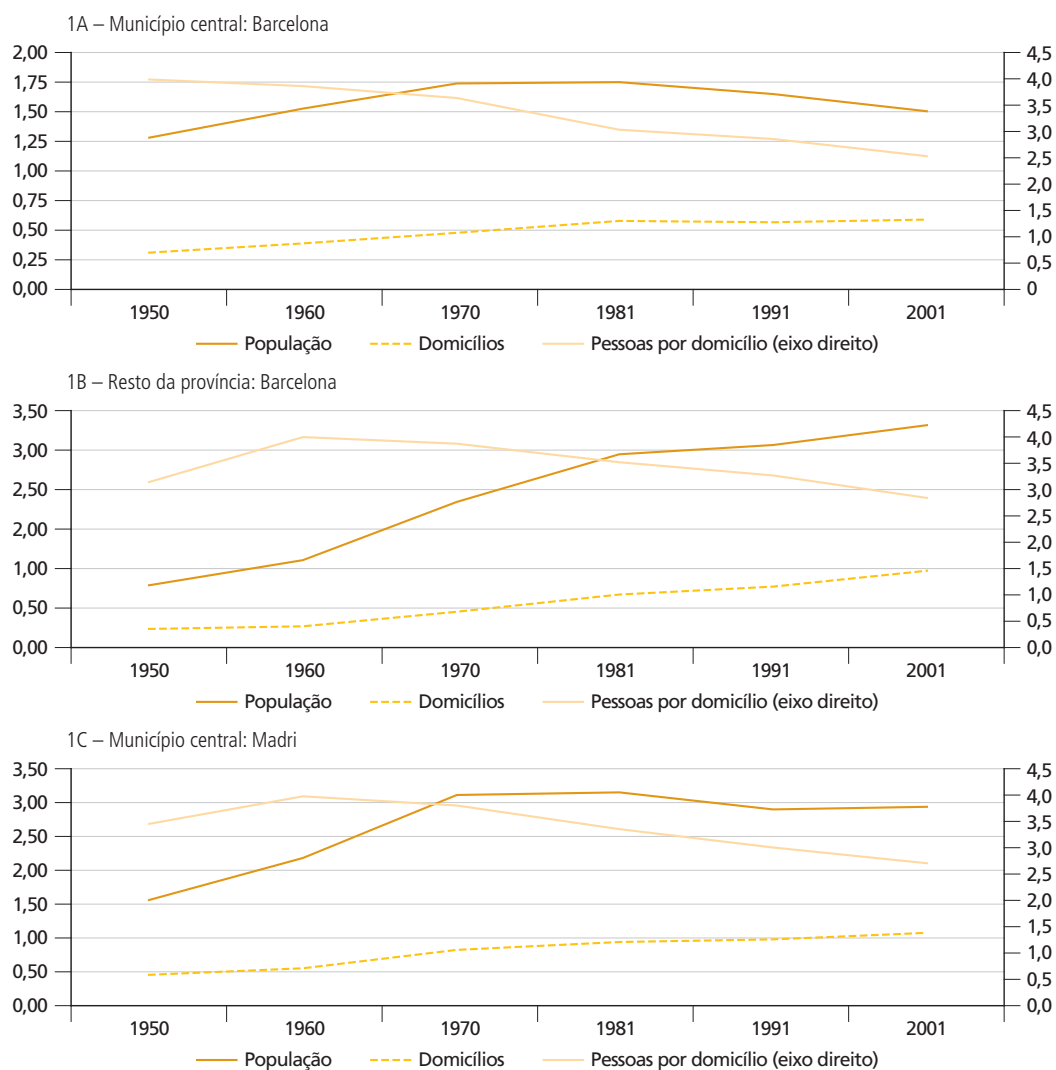
principalmente em áreas rurais situadas na mesma região ou no resto da Espanha. Nessa longa etapa, que afeta também outras cidades espanholas como Bilbao, Sevilha e Valência, a maioria da população concentrou-se no que consideramos hoje como o centro da cidade. Não obstante, no início dos anos 1970, a população que vivia no centro desses municípios atingiu seu tamanho máximo. A saturação de tais núcleos fez com que os últimos fluxos migratórios do interior da Espanha já não tivessem mais como destino preferencial as áreas centrais. Desta forma, a migração deixou de ser o principal fator de explicação para as mudanças na estrutura sociodemográfica da população.

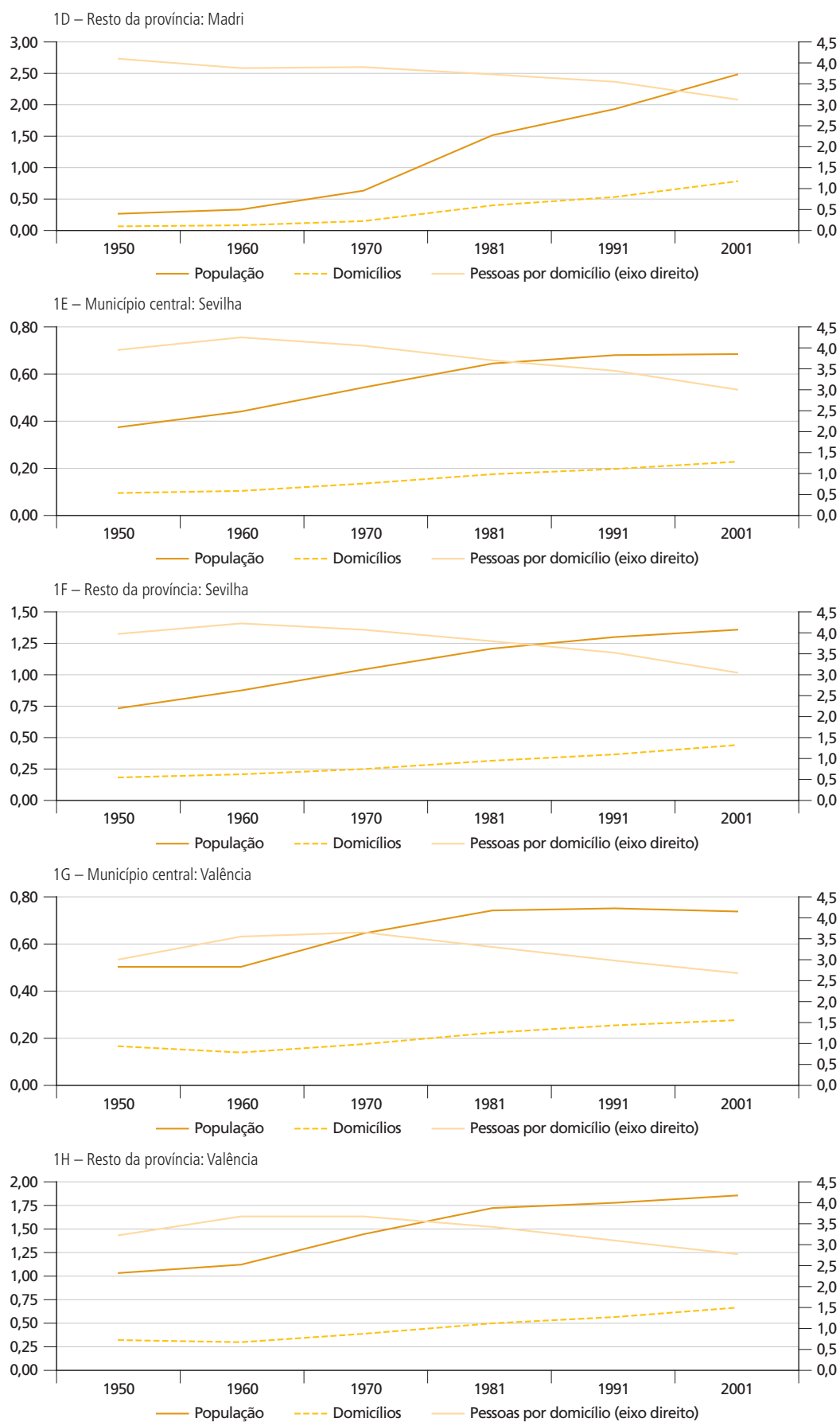
A partir desse período, ocorre um momento de perda ininterrupta de população nos núcleos centrais das cidades, enquanto se intensifica a expansão urbana e o desenvolvimento de novas funcionalidades no território metropolitano que as circunda (gráfico 1). Além do mais, quando a numerosa geração dos *baby boomers* chegou à idade de emancipação, teve como implicação, por outro lado, a redução do tamanho dos domicílios nos núcleos urbanos.

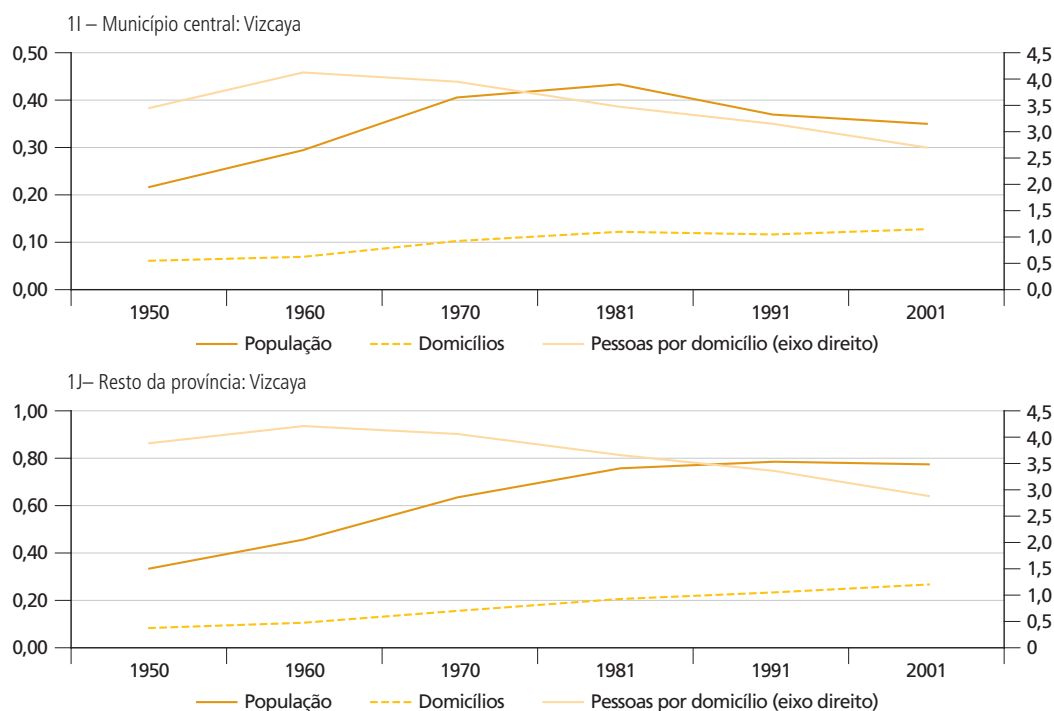
GRÁFICO 1

Evolução da população, do número e do tamanho médio das famílias nos municípios centrais e no resto das províncias espanholas (1950-2001)

(Em milhões)







Fonte: Censos Demográficos Espanhóis (1950-2001)/INE.

Por exemplo, em termos absolutos, a população do município central de Madri passou de 3,2 milhões, em 1981, para 2,9 milhões, em 2001. A queda no centro da cidade de Barcelona foi ainda mais intensa, em termos relativos. A população passou de 1,8 milhão para 1,5 milhão de pessoas durante o mesmo período. Pelo contrário, a população do resto da província de Madri dobrou ao longo da segunda metade do século XX (aumentou de 1,5 milhão para 3 milhões) e a de Barcelona triplicou (passou de 1 milhão para 3 milhões). A redução da população observada na maioria dos municípios centrais espanhóis, a partir de 1981, não coincidiu com uma queda no número absoluto de domicílios. Portanto, podemos pensar que a diminuição da população nas cidades centrais pode ser explicada principalmente pela incapacidade do centro da cidade de aumentar a oferta de moradias na mesma velocidade em que se geravam novos domicílios nesse âmbito, principalmente como consequência da chegada dos *baby boomers* à idade de emancipação (López Gay e Mulder, 2012). A redução do tamanho dos domicílios nas cidades centrais foi mais intensa do que no resto da área metropolitana, situação similar à que ocorrera em outras grandes cidades europeias (Mulder, 2006).

O período de redução da população nos núcleos centrais das grandes cidades espanholas terminou recentemente, não somente como consequência do aumento das correntes migratórias internacionais, mas também devido ao aumento relativo dos movimentos residenciais na direção do centro da cidade. Esses processos têm afetado amplamente as cidades de Madri e Barcelona, e seguiram-se com certa defasagem no resto das principais cidades da Espanha (López Gay, 2012).

O processo de renovação sociodemográfica das pessoas que vivem na cidade central explica-se pela interação de três fluxos residenciais e migratórios: *i*) pessoas que se deslocam para fora do centro das cidades, sobretudo por motivos residenciais; *ii*) pessoas que realizam uma mudança de moradia com destino à cidade central – recentemente os núcleos urbanos têm sido incluídos nas estratégias residenciais dos habitantes dos setores suburbanos e também constituem um destino preferencial para os migrantes regionais e internacionais;

e, finalmente, *iii*) pessoas que se movem no interior da cidade por meio de mudanças de moradia, as quais têm também um papel notável na definição do perfil sociodemográfico da cidade central. Essas pessoas podem permanecer em tais áreas porque decidem mover-se no interior da cidade central ou porque simplesmente não se movem.

Como destaca a literatura científica, os participantes desses fluxos residenciais e migratórios não são aleatórios. Devemos assumir que as pessoas que saem, entram e se deslocam dentro da cidade central têm diferentes características sociodemográficas. Este artigo tem como objetivo identificar os diversos perfis das pessoas que realizam esses movimentos residenciais e sua contextualização nos novos processos urbanos que estão modificando a composição populacional das principais cidades espanholas em princípios do século XXI.

Este artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Dando seguimento a esta introdução, a seção 2 discorre sobre o marco teórico da migração seletiva em áreas urbanas centrais. As fontes de dados e a metodologia utilizada no estudo são apresentadas na seção 3. A seção 4 destaca os principais resultados encontrados. Por último, a seção 5 apresenta as principais conclusões do estudo.

2 O MARCO TEÓRICO DA MIGRAÇÃO SELETIVA NOS CENTROS URBANOS

Os perfis sociodemográficos das pessoas que participam dos fluxos residenciais têm sido analisados nos principais centros urbanos de todo o mundo. Estudos recentes nesse campo identificam a novidade da “reurbanização”, definida como o regresso dos habitantes às zonas centrais da cidade, como um dos temas emergentes na literatura científica. Esse processo trata principalmente de uma nova especialização funcional do centro da cidade (Musterd, 2006) e de suas novas modalidades (Cheshire, 2006; Storper e Manville, 2006). Nos Estados Unidos, por exemplo, a maioria dos núcleos urbanos experimentou crescimento da população a partir de 1990 (Frey, 2006), e o mesmo tem ocorrido em Londres e Paris, em que um longo período de perda de população nos núcleos centrais parece ter chegado ao fim.

Rossi (1955) e Abu-Lughod e Foley (1960) introduziram, já faz algumas décadas, o enfoque do ciclo de vida para explicar a migração seletiva dos movimentos residenciais, justamente no momento em que as mudanças de moradia para fora das cidades centrais estavam modificando de forma muito intensa a estrutura urbana das principais áreas metropolitanas dos Estados Unidos. A partir dos anos 1970, quando surgiram os movimentos de retorno à cidade, desenvolveram-se novas linhas de pesquisa com foco nas características sociodemográficas das pessoas que se deslocaram para a cidade central, tendo em conta também, dado o fluxo considerável, os que se moviam no interior da cidade e dentro dos subúrbios. Nesse sentido, Sanchez e Dawkins (2001) apontam que o enfoque clássico do ciclo de vida é menos relevante para explicar o perfil das pessoas que se deslocam para os centros urbanos.

Na Europa, muitos esforços têm sido realizados para entender as mudanças sociodemográficas experimentadas nos centros das cidades de Paris e Londres.

Bonvalet e Lelièvre (1991; 1994) definiram o “filtro demográfico” do núcleo urbano de Paris⁴ e sublinharam sua função como espaço privilegiado para ser bem-sucedido socialmente. Estudos recentes de Ogden, Hall e Schnoebelen (Ogden e Hall, 1998; 2000; 2004; Ogden e Schnoebelen, 2005) analisam as transformações nas tipologias das famílias que

4. O “filtro demográfico” seleciona aqueles que participam nos fluxos migratórios e residenciais que acontecem na cidade central em função do seu perfil sociodemográfico (nota dos organizadores).

moram na cidade central de Londres. A migração seletiva e a mobilidade residencial têm um papel importante na diminuição do tamanho dos domicílios em Paris e, também, na proliferação de domicílios unipessoais. Na RM de Londres, Ford e Champion (2000) colocam em evidência as diferenças nas características dos três fluxos residenciais que acontecem na cidade (quem entra e quem sai da cidade e quem se move dentro dela). O processo de renovação da população na área central de Londres (*inner London*) tem sido amplamente analisado a partir do enfoque da “elitização” (*gentrification*), de modo que a transformação sociodemográfica de algumas zonas do núcleo urbano da cidade produz-se de forma paralela, ou como consequência de outros processos urbanos, econômicos, políticos e culturais (Coombes e Charlton, 1992; Champion, 1999; Atkinson, 2000a; 2000b; 2000c; Hamnett, 2003).

Gale (1979) examina os primeiros casos de movimentos de retorno ao centro da cidade para um conjunto de cidades norte-americanas, e conclui que aqueles que se deslocam para as zonas interiores tendem a ser brancos, mais jovens, com alto nível educacional e profissionais sem filhos, com renda mais alta que a média da população. Essas conclusões são bastante similares às de Spain (1989), que mostra que as pessoas solteiras e as famílias sem filhos e de alta renda estavam mais dispostas a permanecer ou a mudar para o centro do núcleo urbano. Legates e Hartman (1986) também chegaram às mesmas conclusões na sua tentativa de definir o perfil das pessoas que se deslocaram para o centro da cidade: porque o mercado de moradias costuma ser menor e mais caro que o da periferia, seria esperado um maior número de famílias com renda e sem filhos. Long e Glick (1976) também evidenciam a predileção das famílias não tradicionais pelos núcleos urbanos. Em um estudo de caso sobre Cincinnati, Varady (1990) fala de um migrante caracterizado por um elevado nível de instrução, sem filhos, com claro desejo de melhorar sua acessibilidade ao local de trabalho e de morar em um entorno cosmopolita. Frey e Kobrin (1982) enfatizam a diferente composição das famílias que participam nos fluxos de entrada e de saída da cidade central. South e Crowder (1997) e Sanchez e Dawkins (2001) introduziram a importância dos movimentos dentro das cidades como outro aspecto adicional que deve ser considerado. Mais recentemente, Frey (2002; 2005; 2006) e Birch (2005) confirmaram o crescimento da população da maioria das cidades centrais dos Estados Unidos a partir de 1990, assim como uma mudança na composição da população que vive no núcleo central destas cidades.

Neste artigo, vamos tentar evidenciar as características das populações que participam da renovação sociodemográfica das principais áreas metropolitanas da Espanha neste começo do século XXI e em que medida estas corroboram os resultados da literatura científica descrita nesta seção.

3 FONTES E METODOLOGIA

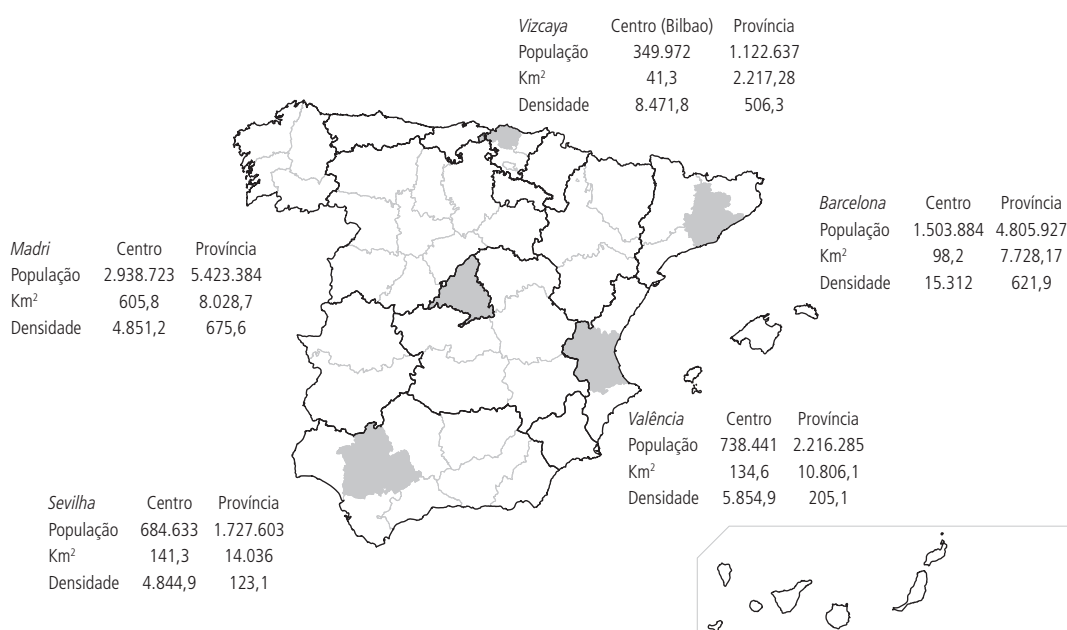
O Censo espanhol de 2001 coleta diversas informações sobre as características sociodemográficas das pessoas, além de um detalhado conjunto de informações sobre os itinerários migratórios em escala municipal. Para analisar os movimentos residenciais que cruzam as fronteiras entre municípios, o Censo fornece informações sobre a origem e o destino do último movimento realizado, assim como o ano em que este foi efetuado. Também proporciona informações sobre a última mudança de moradia no interior do município. Ambos os enfoques foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa que apresentamos neste artigo. O universo de estudo deste trabalho é composto pelas pessoas que residiam na Espanha em 1º de janeiro de 2000, grupo que representará a população de risco.

Por outro lado, foram identificadas as pessoas que experimentaram o fenômeno, todas aquelas que mudaram de município ou moradia entre 1º de janeiro de 2000 e 1º de novembro de 2001 (data de referência do Censo) no interior das cinco RMs mais representativas da Espanha. Os indicadores descritivos e a análise da composição desses movimentos foram estimados utilizando dados do universo (100%) do Censo espanhol. Todavia, os modelos de regressão logística foram elaborados a partir de uma amostra de 5% dos microdados do Censo de 2001.

O pequeno tamanho dos municípios espanhóis facilita uma clara distinção entre o núcleo urbano e o resto da área metropolitana. Os municípios centrais de cada província entendem-se neste estudo como a cidade central, e o resto da província é utilizada como uma medida das áreas metropolitanas.⁵ Contudo, existem algumas diferenças em relação à extensão dessas unidades entre as principais áreas metropolitanas da Espanha, que precisam ser consideradas na análise dos resultados das cinco cidades incluídas no estudo: Barcelona, Bilbao, Madri, Sevilha e Valência.⁶ Barcelona e Madri são as maiores áreas metropolitanas do país, com uma notável diferença demográfica quando comparadas às outras principais cidades (figura 1).

FIGURA 1

Características dos municípios centrais e das províncias estudadas (2001)



Fonte: Censo Demográfico Espanhol (2001)/INE.
Elaboração dos autores.

Ainda que ambas as províncias (Barcelona e Madri) ocupem uma superfície similar e tenham populações equivalentes (aproximadamente 5 milhões de pessoas em 8 mil km²), existem diferenças significativas no que se refere à extensão dos municípios centrais. O núcleo central de Barcelona é seis vezes menor que o de Madri. Este atributo pode ter um efeito sobre os resultados, porém os atributos que a literatura confere às cidades centrais das áreas metropolitanas identificam-se claramente nas duas unidades. Valência e Sevilha têm características similares em termos de superfície e população do município central e do resto da província. Embora não seja o quinto município mais populoso da Espanha,

5. Neste artigo, os termos "interior da cidade" e "núcleo urbano" são utilizados indistintamente para definir o município central.

6. Neste documento, a província é utilizada como uma medida de área metropolitana. Embora, na maioria dos casos, a província inclua pequenas áreas que não são estritamente parte da zona metropolitana, isso não afeta os resultados deste estudo.

Bilbao foi incluído no estudo porque a superfície reduzida de seu município central potencializa os processos de troca para e a partir da sua RM.⁷

A seletividade migratória e as características dos movimentos residenciais nas áreas metropolitanas espanholas foram analisadas neste trabalho por meio do uso de modelos de regressão logística. Foram elaborados três modelos de regressão (do centro ao centro, do centro da cidade à RM e da RM ao centro da cidade) para as cinco províncias. Para cada variável dependente em cada modelo, 1 é o valor dado às pessoas que se deslocam em um tipo específico de fluxo, e 0 é atribuído aos que não efetuaram o movimento. Os valores absolutos e relativos para cada um desses fluxos correspondentes às cinco cidades do estudo são apresentados na tabela 1.

TABELA 1

Resumo da população que mudou de residência nas cinco províncias estudadas (2000-2001)

		Pessoas que mudaram de residência	Taxa de mobilidade residencial (%)	Idade média
Barcelona	Centro a centro	107.647	31,40	33,57
	Centro a metro	42.684	12,60	33,16
	Metro a centro	12.597	1,65	33,87
	Metro a metro	86.268	11,00	33,60
Madri	Centro a centro	238.854	35,00	33,24
	Centro a metro	68.013	10,10	32,00
	Metro a centro	29.022	5,10	36,35
	Metro a metro	51.406	8,40	33,49
Sevilha	Centro a centro	51.349	31,60	35,40
	Centro a metro	12.614	7,70	33,71
	Metro a centro	3.608	1,50	35,20
	Metro a metro	9.131	3,60	34,36
Valência	Centro a centro	60.699	35,20	34,81
	Centro a metro	16.245	9,50	32,80
	Metro a centro	6.421	1,90	35,38
	Metro a metro	22.145	6,20	32,47
Vizcaya	Centro a centro	17.870	22,30	32,86
	Centro a metro	4.967	6,15	33,09
	Metro a centro	2.616	1,40	34,36
	Metro a metro	12.877	7,10	33,27

Fonte: Censo Demográfico (2001)/INE.

4 RESULTADOS: O FILTRO SOCIODEMOGRÁFICO NAS ÁREAS METROPOLITANAS ESPANHOLAS

Os resultados que se seguem foram obtidos usando a análise explicativa derivada dos modelos de regressão logística. As tabelas de A.1 a A.3, no apêndice deste artigo, mostram os valores obtidos nesses modelos. Destacaremos os principais efeitos.

7. Saragoça, a quinta maior área metropolitana da Espanha, foi excluída do estudo devido ao grande tamanho de seu município central, com quase 1.000 km².

4.1 Os efeitos da idade, do sexo e do local de nascimento

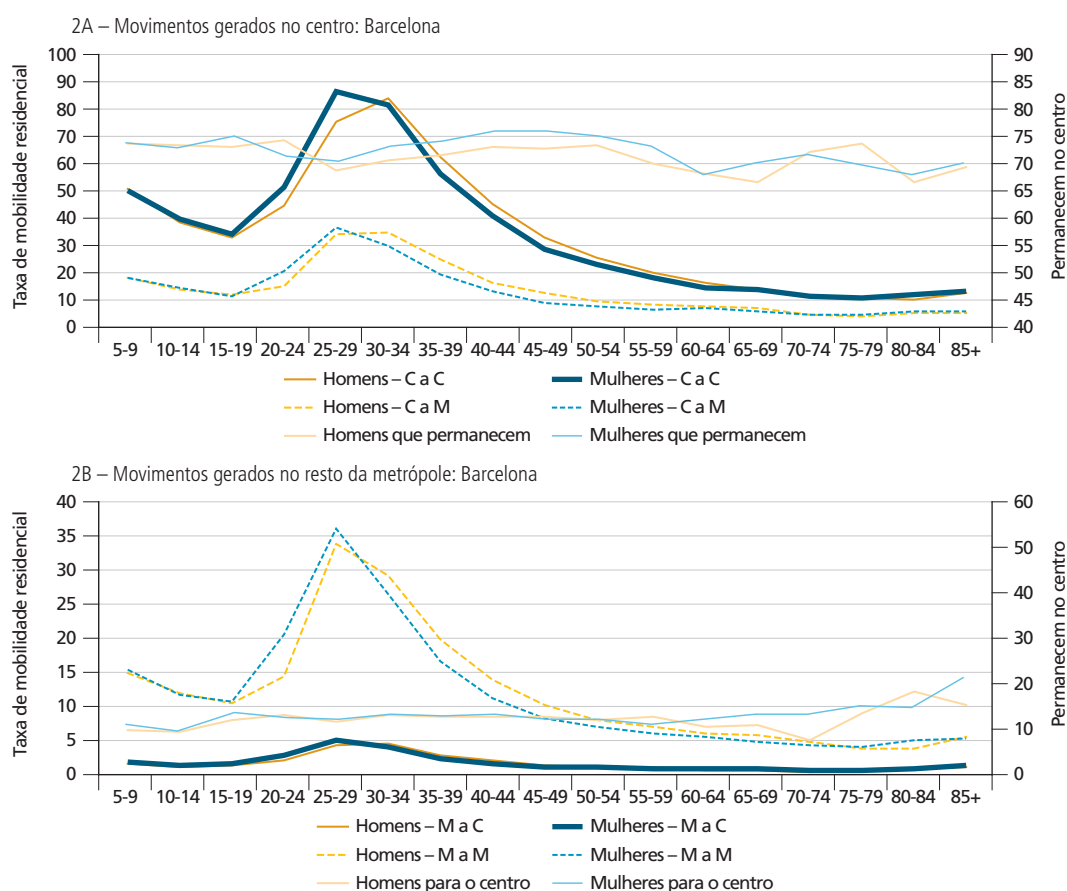
Como destaca a literatura científica, o efeito do ciclo de vida individual e familiar no comportamento migratório e residencial confirma-se claramente no caso das áreas metropolitanas espanholas. As taxas de mobilidade nas áreas estudadas alcançam um máximo entre as idades de 25 e 34 anos, consideravelmente mais tarde do que na maioria dos países da Europa (López Gay, 2004). A maioria das transições do ciclo de vida que se associam tradicionalmente com um movimento residencial na Espanha ocorre nessas idades: as taxas de mobilidade na faixa etária entre 25 e 34 anos são o dobro daquelas apresentadas para a faixa dos 20 aos 24 anos de idade (gráfico 2).

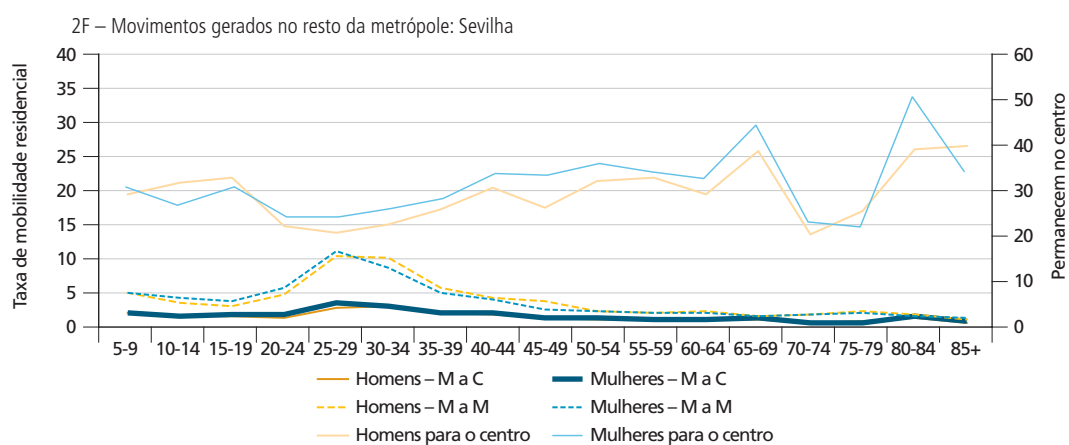
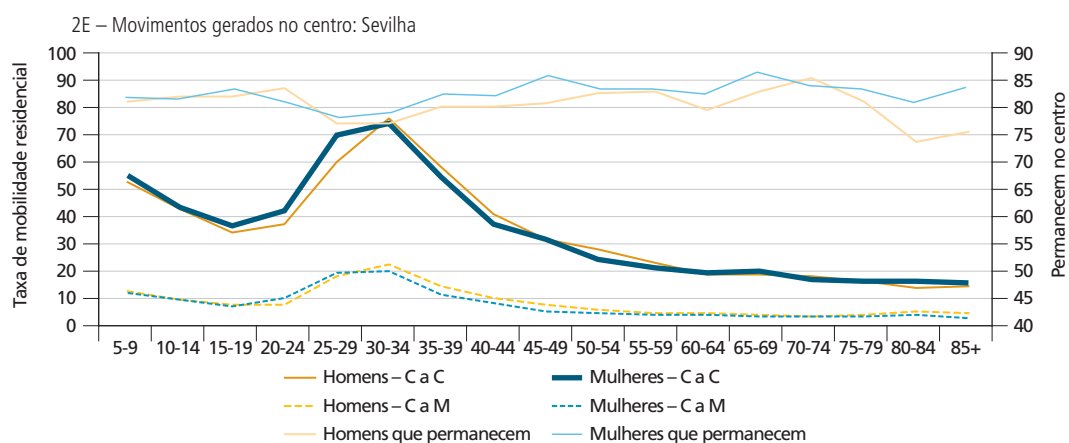
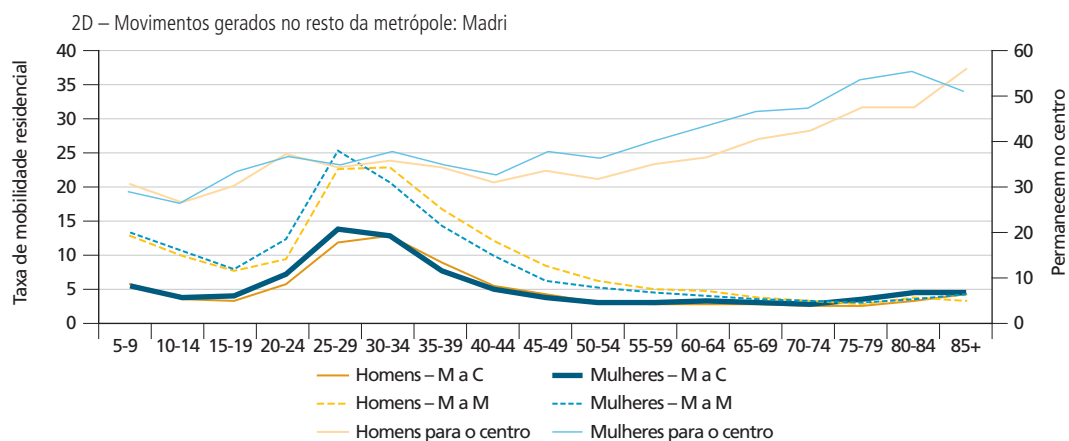
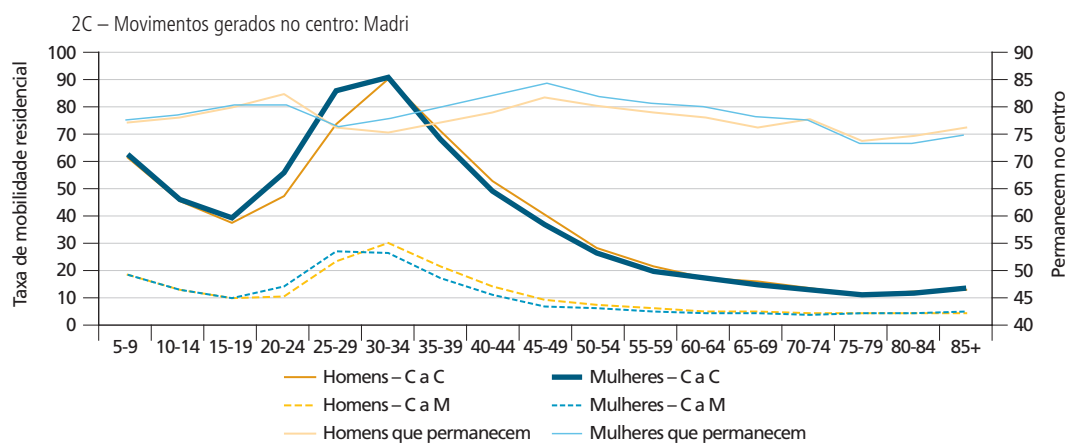
As taxas de mobilidade experimentam uma diminuição considerável e progressiva, à medida em que se avança na idade adulta. Essa tendência detém-se primeiro para as idades de aposentadoria, e, depois, para as idades dependentes. Embora esse seja o padrão geral para todos os tipos de movimentos, observa-se uma certa heterogeneidade. Há uma notável concentração em torno da idade de emancipação nos movimentos relacionados ao abandono da cidade central para a periferia metropolitana e naqueles que têm como origem e destino o resto da RM. Não obstante, a redução das taxas de mobilidade na idade adulta é menos pronunciada naqueles movimentos que têm como destino final o centro da cidade. Esses resultados são idênticos aos obtidos nos modelos de regressão logística e confirmam as contribuições anteriores que apontavam a relativa fragilidade explicativa do modelo de ciclo de vida para entender os movimentos residenciais que têm como destino o centro das cidades.

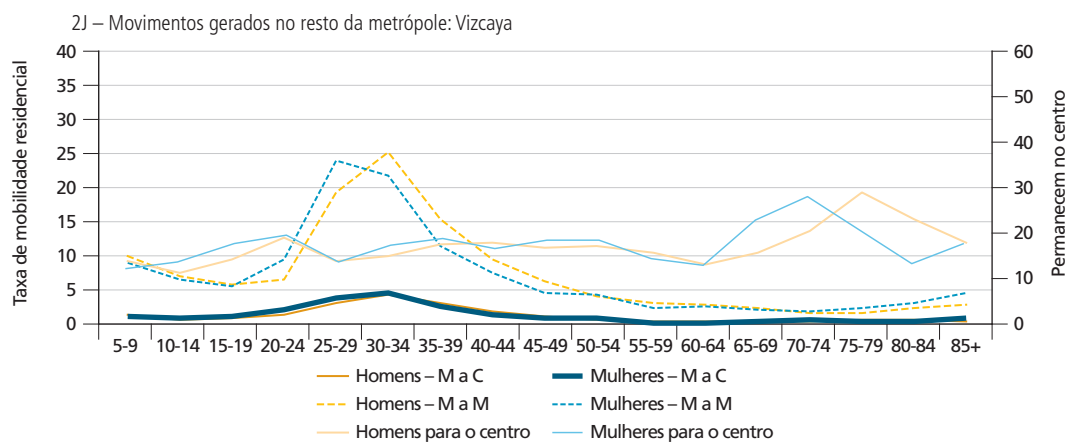
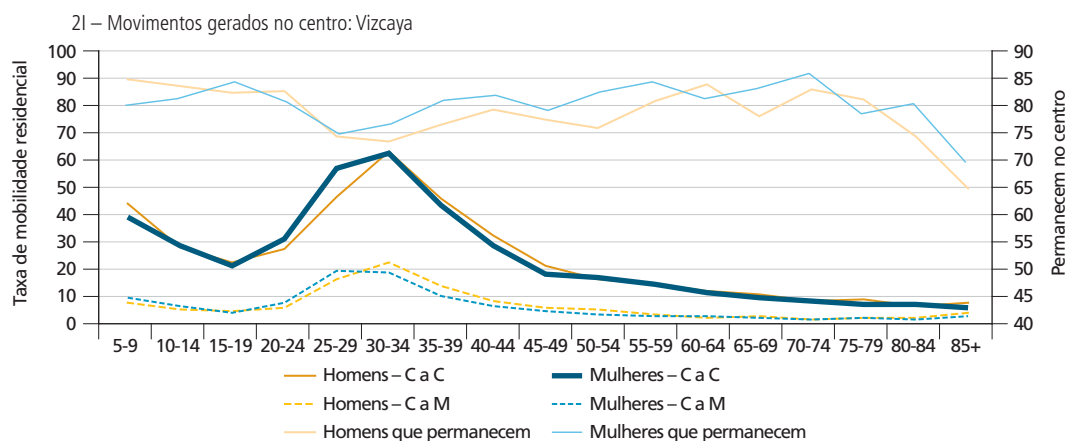
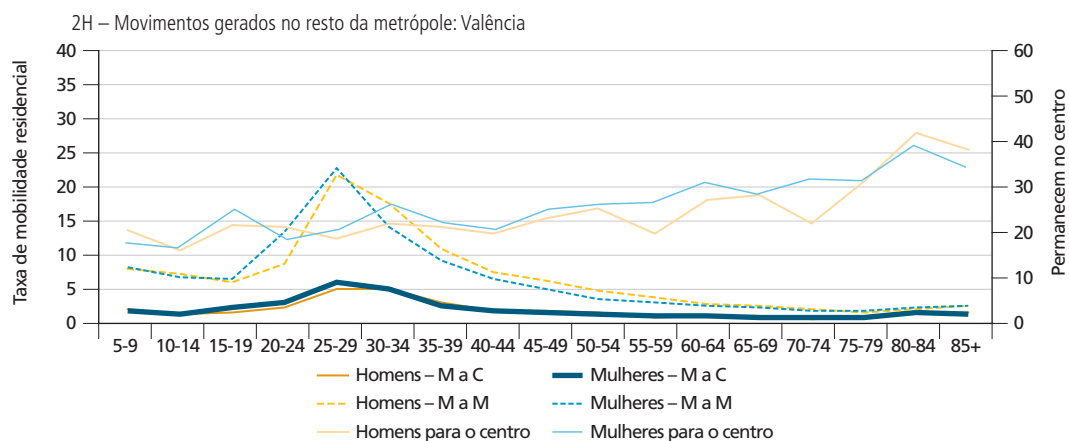
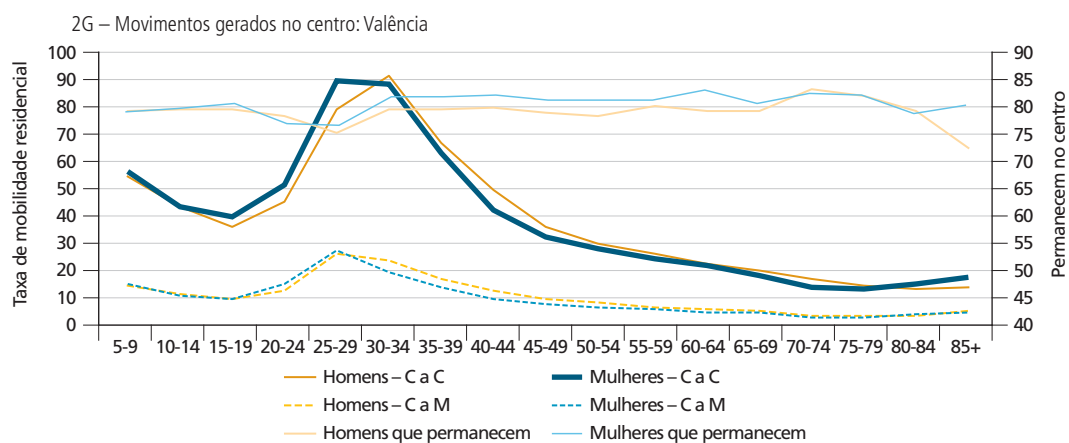
GRÁFICO 2

Taxas de mobilidade residencial e proporção de indivíduos que permanecem ou se dirigem à cidade central por idade, sexo e tipo de movimento

(Em %)







Fonte: Censo Demográfico (2001)/INE.
Elaboração dos autores.

Concentrando-se nos movimentos que se originam na cidade central, os movimentos residenciais no começo da idade adulta estão vinculados a uma permanência menor nas cidades centrais. Por exemplo, em Barcelona, 40% das mulheres com idade entre 25 e 29 anos, que efetuaram mudanças residenciais, deixaram a cidade, enquanto somente 30% das mulheres entre 35 e 39 anos realizaram esse mesmo tipo de movimento. Outros núcleos urbanos, como Sevilha e Valência, têm um maior percentual de pessoas que permanecem na cidade, mas em todos os casos há uma maior probabilidade de deixar o centro da cidade quando um movimento inicia-se nas idades adultas jovens. Entretanto, observa-se, ao longo da vida adulta, que as mulheres estão mais dispostas que os homens a se instalarem no centro da cidade. Essas estratégias diferentes devem ser entendidas, principalmente, no contexto dos movimentos que as mulheres e os homens fazem de forma independente (os homens separados e divorciados são mais propensos a cruzar a fronteira municipal, enquanto as mulheres tendem a permanecer na cidade central ao manter majoritariamente a moradia após o divórcio).

Devido ao seu pequeno tamanho, em população e superfície, somente um em cada dez adultos residentes no resto da metrópole de Barcelona termina seu itinerário na cidade central. No centro das cidades maiores, como Madri, quase um em cada quatro migrantes adultos da área metropolitana move-se para a cidade central. Deve-se ressaltar que todas as cidades estudadas têm em comum o aumento do percentual de pessoas mais velhas nos movimentos com destino ao centro da cidade.

Os modelos de regressão logística que construímos indicam, além disso, que os estrangeiros são o grupo mais propenso a mudar de residência em todo tipo de movimento, como se tem evidenciado nos estudos anteriores (Recaño, 2002). A intensidade, em comparação com outros grupos, é especialmente alta nos movimentos que têm o centro da cidade como destino final.

4.2 Os efeitos do estado civil, do ciclo de vida e da família

A saída da cidade central por parte dos adultos em idade de emancipação residencial está fortemente associada com a dimensão familiar, enquanto os movimentos individuais são muito mais comuns quando a cidade central é o destino final. Em Barcelona, Bilbao, Madri e Valência, 75% dos homens e 80% das mulheres que saem da cidade central vivem com um parceiro quando mudam de residência. Ao contrário, quase 50% dos homens e 40% das mulheres que se deslocam no interior da cidade não vivem com seus parceiros na nova residência. Essa tendência é observada ao longo de todas as idades. Em Bilbao, a metade dos homens e das mulheres na faixa etária entre 50 e 64 anos que se deslocam para a cidade central da área metropolitana não vive com seus companheiros no novo domicílio, enquanto somente 25% dos migrantes apresentam essa característica quando o destino é qualquer outro município da metrópole. O mesmo raciocínio pode ser estendido aos efeitos do estado civil. As pessoas casadas estão mais dispostas a sair da cidade central, enquanto o resto das pessoas tem maior probabilidade de permanecer ou entrar no núcleo urbano. A população que nunca se casou não somente fixa-se no centro da cidade porque apresenta uma menor probabilidade de abandonar essa área, como também porque muda menos de residência do que as pessoas casadas. Entretanto, os espaços centrais também são destinos atrativos para os divorciados e viúvos na maioria das áreas metropolitanas mais importantes da Espanha.

Os demais destinos metropolitanos são espaços realmente atrativos para casais de jovens adultos que não têm filhos e decidem se mudar. Nas regiões estudadas, mais de 80%

da população entre 25 e 34 anos que sai dos núcleos centrais para uma nova residência no resto da RM não têm filhos no domicílio. Nesse sentido, os itinerários residenciais realizados durante os últimos anos têm reforçado a segmentação dos espaços metropolitanos no que diz respeito ao estado civil e à convivência com o cônjuge. A diferença aumentou e isso não se deve apenas a um comportamento diferente em termos de nupcialidade. No município de Barcelona, por exemplo, 54% da população masculina de 30 a 40 anos e 40% das mulheres não convivem com seu cônjuge ou parceiro, enquanto os indicadores são muito mais baixos nos municípios situados a uma distância de dez a vinte quilômetros do centro da cidade: 33% dos homens e 19% das mulheres. Outro dado significativo é que 43% da população de toda a metrópole de Barcelona, com idade entre 30 e 39 anos, que não convive com seus cônjuges ou parceiros, vive na cidade central de Barcelona, contra 24% das pessoas casadas e com filhos (López Gay, 2008).

4.3 O impacto do nível de instrução

O mecanismo de filtro residencial que opera nas cidades centrais espanholas também atua em função do nível educacional da população. Os espaços centrais retêm a população com maior nível de educação, enquanto os indivíduos com educação secundária são mais propensos a sair da cidade central. Esse processo é especialmente intenso nas idades jovens e adultas, etapas associadas com a emancipação residencial. Nestas idades, a população com nível universitário é o grupo que apresenta uma maior probabilidade de mudar de moradia dentro das cidades de Barcelona e Madri, enquanto os resultados não são significativos para outras cidades. Pelo contrário, em todos os casos analisados, as pessoas com maior nível de instrução apresentam menor probabilidade de abandonar o centro da cidade.

Em termos de composição, quase a metade da população feminina que se desloca dentro da cidade central de Barcelona, com idade entre 25 e 34 anos, tem diploma universitário, enquanto esse percentual diminui para 30% no caso de movimentos do centro para a periferia. Esse padrão é verificado também no resto das cidades estudadas, embora as diferenças sejam geralmente menores. Para as pessoas adultas mais velhas, com alto nível educacional e um novo contexto familiar e laboral, os movimentos da cidade central para o resto da RM são, ao que tudo indica, mais atrativos do que para os jovens com nível universitário. Entretanto, as pessoas com estudos secundários são o grupo mais propenso a deslocar-se para o resto da zona metropolitana em todas as cidades, com exceção de Bilbao. Aqueles com menor nível educacional apresentam uma baixa intensidade em todos os tipos de movimentos, e não apresentam um claro padrão territorial.

A capacidade da cidade central para reter as pessoas com nível universitário tem sua correspondência na atração que ela mantém para esse grupo da população que vive no resto da metrópole. Neste sentido, os resultados dos modelos de regressão logística são significativos em todas as cidades centrais estudadas. Os resultados descritivos indicam que a atração que os núcleos urbanos exercem sobre aqueles com maior nível de educação repete-se em todas as idades.

Como ocorreu com outras variáveis, esse processo tem contribuído para aumentar as diferenças territoriais em termos de capital humano. Cerca de 54% da população da área metropolitana de Barcelona, com idade entre 25 e 39 anos e com doutorado, vive na cidade central, enquanto somente 23% da população do mesmo grupo de idade com estudos primários reside naquela área (López Gay, 2008).

4.4 Atividade e situação socioeconômica

Os atributos que definem a seletividade dos espaços centrais em termos de atividade econômica são observados claramente na população feminina, já que se espera que a grande maioria dos homens esteja ativa ao longo de suas idades adultas. Embora a mesma situação reproduza-se na geração mais jovem das mulheres, há, todavia, uma parcela notável de mulheres inativas nas gerações mais velhas.

A incorporação dos adultos mais jovens ao mercado de trabalho aumenta suas taxas de mobilidade, mas os estudantes que se deslocam apresentam uma preferência pela mobilidade local. De acordo com os resultados dos modelos de regressão, as pessoas economicamente inativas têm uma participação mais baixa nas mudanças com origem e destino no interior da cidade, e quase não participam dos fluxos do resto da RM para o centro da cidade. Analisando a composição dos fluxos, as mulheres inativas estão consideravelmente mais representadas nos movimentos do centro para o resto da RM em todas as cidades estudadas, especialmente nas idades adultas mais velhas. De acordo com esses resultados, parece claro que as áreas centrais retêm aquelas famílias com uma renda dupla. Esse processo parece estar vinculado a uma maior capacidade das famílias para fazer frente às características seletivas do mercado habitacional da zona central e à vontade de minimizar a distância dos deslocamentos para o trabalho dos membros ativos das famílias (Cabré e Pujadas, 1982).

Entre a população ocupada, a emancipação residencial dos grupos que pertencem ao extremo inferior da hierarquia socioeconômica está relacionada com os movimentos residenciais que têm os demais municípios metropolitanos como destino. Nas cinco cidades estudadas, os trabalhadores manuais são o grupo com maior probabilidade de abandonar a cidade central, além de ser o grupo com menor probabilidade de se mover no interior da cidade. Portanto, as áreas centrais incentivam a saída dos trabalhadores pouco qualificados, mas apresentam uma clara capacidade de reter e de atrair os profissionais qualificados e a população que trabalha nos setores de serviços e no comércio. Em Barcelona, por exemplo, quase 50% dos homens com idade entre 25 e 34 anos, que realizam um movimento do resto da área metropolitana para a cidade central, são profissionais técnicos, mas representam somente 25% dos indivíduos que mudam de residência no contexto da RM. As pessoas que pertencem aos grupos socioeconômicos de renda mais alta não apresentam um padrão territorial único em termos de preferência residencial. Portanto, podemos supor que aqueles que se dirigem à cidade central possuem recursos econômicos suficientes para fazer frente à seleção exercida pelo mercado habitacional nessas áreas. Esses espaços centrais parecem atrativos para eles, porém as zonas residenciais em espaços suburbanos também são um destino comum.

4.5 As características da moradia

Os dados do Censo espanhol registram as características das moradias de chegada dos migrantes. Infelizmente, não é possível conhecer os atributos da antiga moradia, o que nos proporcionaria um ponto de vista importante para entender os efeitos das características das moradias anteriores nas preferências residenciais.

Por um lado, o filtro sociodemográfico que opera nas cidades centrais permite a saída daqueles que pretendem satisfazer suas preferências residenciais em termos de regime de propriedade e tamanho da nova moradia. Por outro lado, a população que se desloca para a cidade central, ou no interior dela, nem sempre pode reproduzir o comportamento daqueles que a abandonam. Os resultados obtidos ao introduzir as características das moradias são quase idênticos em todas as cidades estudadas: a população que chega à zona metropolitana oriunda

da cidade central habita casas maiores do que aqueles que se alojam na cidade e, em geral, é proprietária da nova residência. Pelo contrário, as pessoas que iniciam um movimento no resto da área metropolitana em direção ao centro da cidade mudam-se para moradias que são menores do que as da população que permanece no entorno metropolitano e possuem uma maior propensão ao pagamento de aluguel. Fica evidente que há um efeito das características diversas do mercado de moradias em cada uma dessas áreas, mas é necessário destacar que o crescimento do aluguel nos espaços centrais tem ocorrido devido à forte pressão exercida sobre o mercado habitacional durante os últimos anos.

Vejamos alguns exemplos ilustrativos: 80% dos adultos que se deslocam para fora das cidades centrais de Barcelona, Madri e Sevilha residem em moradias de sua propriedade no local de destino. Em Bilbao e Sevilha, esse percentual atinge cerca de 90%. Contudo, somente 60% dos adultos que se deslocam dentro da cidade central são proprietários de sua nova residência em Barcelona e Madri; no caso de outras cidades, esse percentual é de 70%. Apesar dessas diferenças, a propriedade é, todavia, a estratégia residencial mais comum para os que mudam de moradia dentro da cidade central. Contudo, é certo que, para uma parte considerável dessas pessoas, o aluguel aparece como alternativa para satisfazer sua preferência local. Os recém-chegados às cidades centrais reproduzem e, em muitos casos intensificam, os comportamentos da população local.

As diferenças no tamanho da moradia são ainda mais intensas. Os adultos que saem do centro da cidade residem em moradias com uma superfície média de 110 m² em Barcelona, Sevilha e Valência, e 130 m² em Madri. Em alguns casos, as moradias são ainda maiores do que as das pessoas que realizam um movimento no interior da área metropolitana.⁸ Contudo, as pessoas que se deslocam no interior do município central ou se dirigem para o centro da cidade habitam moradias com uma área média de 75 a 85 m².

Entretanto, a idade e o ciclo de vida têm um efeito sobre as características da nova moradia. Como é de se esperar, em todos os tipos de movimento os adultos mais jovens ocupam moradias menores e pagam aluguel com mais frequência do que os adultos de mais idade. O resto dos municípios da área metropolitana é claramente o destino dos adultos jovens procedentes das cidades centrais e que querem ser proprietários da moradia.

5 CONCLUSÕES: SELETIVIDADE MIGRATÓRIA NAS CIDADES CENTRAIS ESPANHOLAS

Os processos de seletividade residencial definem a localização definitiva das pessoas que mudam de moradia ou residência nas grandes áreas metropolitanas espanholas em função de suas características sociodemográficas. O contexto demográfico e o mercado habitacional das duas últimas décadas têm intensificado esses processos nas principais áreas metropolitanas espanholas. A impossibilidade dos núcleos centrais em adicionar novas unidades à oferta de moradias principais é uma característica comum no caso espanhol, já que seu tecido urbano saturou-se intensivamente em períodos anteriores. A partir de uma perspectiva demográfica, a estrutura etária da população contribuiu para o crescimento urbano experimentado nas últimas décadas. A criação de domicílios nas cidades centrais como consequência da chegada dos *baby boomers* à idade de emancipação residencial tem sido muito mais rápida do que a destruição de domicílios devido aos efeitos da mortalidade. Os *baby boomers* espanhóis

8. A cidade de Bilbao é uma exceção, já que o centro da cidade é especialmente pequeno e a primeira coroa da área metropolitana contém muitas moradias pequenas que foram construídas na década de 1960 como resultado da chegada de migrantes das zonas rurais espanholas.

cruzaram as idades adultas jovens, as de máxima mobilidade residencial, durante a década dos anos 1990 e os primeiros anos do século XXI. Como consequência do intenso aumento das taxas de mobilidade residencial na idade adulta, e em um contexto de uma notável preferência local na escolha residencial, a relação entre a oferta e a demanda no mercado imobiliário das cidades centrais tem estado em franco desequilíbrio. O cenário demográfico que as cidades centrais têm experimentado durante as últimas duas décadas é excepcional em sua história. Podemos pensar que as circunstâncias que deram lugar a essa situação não voltarão a ocorrer nas cidades espanholas porque as “gerações vazias”, nascidas na década de 1980, estão a ponto de cruzar as idades de máxima mobilidade, e isso ocorrerá em um contexto em que um número grande de domicílios irão desaparecer pelo efeito de envelhecimento do topo da pirâmide da população. Portanto, parece que os episódios de desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de moradias nos espaços centrais estão chegando ao fim. Somente um fluxo contínuo de pessoas procedente do exterior poderia introduzir mudanças nesse cenário a que conduz a própria estrutura da população.

Portanto, nem todos os indivíduos que realizaram uma mudança de residência nas cidades centrais puderam incluir, em seus itinerários residenciais, a permanência nesses espaços. Os resultados deste artigo sugerem que as características individuais relacionadas com a atividade socioeconômica e o nível educacional dos residentes nas principais cidades espanholas não explicam a intensidade da mudança residencial, mas definem seu destino final e, portanto, sua distribuição territorial. Os profissionais de alto nível e as mulheres ativas são os grupos mais propensos a permanecer no centro da cidade, enquanto os indivíduos com um nível de educação médio, os operários menos qualificados e as mulheres inativas têm maior propensão a abandonar o núcleo urbano. Entretanto, a maioria da população que têm saído da cidade central está casada ou vive em união estável na nova residência. A recusa dos que nunca se casaram e dos que não convivem com seus parceiros a abandonar as zonas centrais os leva a adotar outras estratégias residenciais que lhes permitem enfrentar o competitivo mercado habitacional das cidades centrais, como o aluguel ou a escolha de moradias menores. Contudo, as pessoas que se deslocam para fora das cidades centrais satisfazem suas preferências no que diz respeito à propriedade e ao tamanho de suas novas moradias. Portanto, nos movimentos que partem da cidade central para o resto da RM, predomina, de forma quase exclusiva, a propriedade e as moradias com áreas maiores.

A mobilidade residencial no interior da cidade não está tão determinada pelo ciclo de vida familiar, elementos que, pelo contrário, afetam intensamente os movimentos que saem da cidade central para o resto da metrópole. A dimensão individual contextualiza muitos movimentos na cidade central. As pessoas que se deslocam para esse lugar, além disso, tendem a ser similares àqueles indivíduos que se movem em seu interior. A atração de solteiros, divorciados e com alto nível educacional e profissionais qualificados é significativa na maioria das cidades estudadas. Contudo, é improvável que as famílias nucleares metropolitanas, os trabalhadores não qualificados e a população com baixo nível educacional dirijam-se para áreas centrais.

Esses processos de seleção são amplamente seguidos nas cinco áreas estudadas. Como consequência da menor superfície do município central e do competitivo mercado imobiliário, Barcelona é o melhor exemplo dos mecanismos de seleção expostos ao longo deste artigo. Em Madri, com um maior tamanho do município central, as implicações da centralidade diminuem. Os resultados dos modelos de regressão logística mostram que algumas variáveis não são significativas nas outras cidades estudadas devido, em grande medida, ao tamanho da amostra de microdados e à menor saturação de seus municípios centrais.

Não obstante, corroborou-se que em todas as cidades estudadas a mobilidade residencial implicou importantes transformações sociodemográficas nas características das cidades centrais e nos entornos metropolitanos. A publicação dos dados do Censo espanhol de 2011 lançará novas evidências que nos permitirão comprovar a permanência ou a modificação dos mecanismos de filtro residencial em face dos recentes acontecimentos econômicos. Os preços de mercado da moradia alcançaram seu pico em 2007, pelo que se poderia esperar uma intensificação dos processos descritos até este momento. A intensificação da migração internacional a partir de 2001, a recente queda dos preços no mercado imobiliário, a própria crise econômica, a chegada das “gerações vazias” às idades de máxima mobilidade residencial e a destruição dos domicílios pelo envelhecimento do topo da pirâmide etária são os novos elementos que, sem dúvida, afetarão esses processos de seletividade sociodemográfica nas grandes cidades espanholas.

REFERÊNCIAS

- ABU-LUGHOD, J.; FOLEY, M. M. Consumer strategies. FOOTE, N. N. *et al.* (Eds.). **Housing choices and housing constraints**. New York: McGraw-Hill, 1960. v. 2.
- ATKINSON, R. Measuring gentrification and displacement in Greater London. **Urban Studies**, v. 37, n. 1, p. 149-165, 2000a.
- _____. Professionalization and displacement in Greater London. **Area**, v. 32, n. 3, p. 287-295, 2000b.
- _____. The hidden costs of gentrification: displacement in Central London. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 15, n. 4, p. 307-326, 2000c.
- BIRCH, E. L. **Who lives downtown**. Washington: The Brookings Institution, 2005. (Living Cities Census Series).
- BONVALET, C.; LELIÈVRE, E. Mobilité en France et a Paris depuis 1945: le filtre parisien. **Population**, v. 46, n. 5, p. 1161-1184, 1991.
- _____; _____. A compared cohort history of residential mobility, social change and home-ownership in Paris and the rest of France. **Urban Studies**, v. 31, n. 10, p. 1647-1665, 1994.
- CABRÉ, A.; PUJADAS, I. **Población y recursos humanos en Catalunya**. Barcelona: Generalitat de Catalunya, 1982. v. 6.
- CHAMPION, T. Urbanisation and counterurbanisation. In: PACIONE, M. (Ed.). **Applied geography-principles and practice**. Routledge: London, 1999.
- CHESHIRE, P. Resurgent cities, urban myths and policy hubris: what we need to know. **Urban Studies**, v. 43, n. 8, p. 1231-1246, 2006.
- COOMBES, M.; CHARLTON, M. Flows to and from London: a decade of change? In: STILLWELL, J.; REES, P.; BODEN, P. (Eds.). **Migration processes and patterns: population redistribution in the United Kingdom**. London; New York: Belhaven Press, 1992. v. 2.
- FORD, T.; CHAMPION, T. Who moves into, out of and within London? An analysis based on the 1991 Census 2% sample of anonymised records 2000. **Area**, v. 32, n. 3, p. 259-270, 2000.
- FREY, W. H. **City families and suburban singles: an emerging household story from Census 2000**. Washington: The Brookings Institution, 2002. (Census 2000 Series).
- _____. **Metro America in the new century: metropolitan and central city demographic shifts since 2000**. Washington: The Brookings Institution, 2005. (Living Cities Census Series).

- _____. **Diversity spreads out:** metropolitan shifts in Hispanic, Asian, and Black populations since 2000. Washington: The Brookings Institution, 2006. (Living Cities Census Series).
- FREY, W. H.; KOBRIN, F. E. Changing families and changing mobility: their impact on the central city. **Demography**, v. 19, n. 3, p. 261-277, 1982.
- GALE, D. E. Middle class resettlement in older urban neighborhoods: the evidence and its implications. **Journal of the American Planning Association**, v. 45, n. 3, p. 293-304, 1979.
- HAMNETT, C. Gentrification and the middle-class: remaking of Inner London, 1961-2001. **Urban Studies**, v. 40, n. 12, p. 2401-2426, 2003.
- LEGATES, R. T.; HARTMAN, C. The anatomy of displacement in the United States. *In*: SMITH, N.; WILLIAMS, P. (Eds.). **Gentrification of the city**. London: Unwin Hyman, 1986.
- LONG, L. H.; GLICK, P. C. Family patterns in suburban areas: recent trends. *In*: SCHWARTZ, B. (Ed.). **The changing face of the suburbs**. Chicago: University of Chicago Press, 1976.
- LÓPEZ GAY, A. Intensidad y calendario de la movilidad residencial en la Unión Europea. **Scripta Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 8, n. 174, 2004.
- _____. **Canvis residencials i moviments migratoris en la renovació demogràfica de Barcelona**. Barcelona: Consell de Treball, Econòmic i Social de Catalunya, 2008.
- _____. El regreso de la población a los centros metropolitanos españoles: una visión demográfica y territorial de los procesos de reurbanización. **Contexto – Revista de la Facultad de Arquitectura Universidad Autónoma de Nuevo León**, v. 6, n. 6, p. 33-49, 2012.
- LÓPEZ GAY, A.; MULDER, C. H. Implicaciones del tamaño de las generaciones en la movilidad residencial: el caso de Barcelona. *In*: CONGRESO DE LA POBLACIÓN ESPAÑOLA, 13., 2012, Santander. **Anales...** Santander: Universidad de Cantabria, 2012.
- MULDER, C. H. Population and housing: a two-sided relationship. **Demographic Research**, v. 15, p. 401-412, 2006.
- MUSTERD, S. Segregation, urban space and the resurgent city. **Urban Studies**, v. 43, n. 8, p. 1325-1340, 2006.
- OGDEN, P. E.; HALL, R. La mobilité des personnes seules en France et en Grande Bretagne. **Economie et Statistique**, n. 316-317, p. 77-95, 1998.
- _____; _____. Households, reurbanisation and the rise of living alone in the principal French cities, 1975-90. **Urban Studies**, v. 37, n. 2, p. 367-390, 2000.
- _____; _____. The second demographic transition, new household forms and the urban population of France during the 1990s. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 29, n. 1, p. 88-105, 2004.
- OGDEN, P. E.; SCHNOEBELEN, F. The rise of the small household: demographic change and household structure in Paris. **Population, Space and Place**, v. 11, n. 4, p. 251-268, 2005.
- RECAÑO, J. La movilidad geográfica de la población extranjera en España: un fenómeno emergente. **Cuadernos de Geografía**, n. 72, p. 135-156, 2002.
- ROSSI, P. H. **Why families move:** a study in the social psychology of urban residential mobility. New York: Free Press, 1955.

- SANCHEZ, T. W.; DAWKINS, C. J. Distinguishing city and suburban movers: evidence from the American Housing Survey. **Housing Policy Debate**, v. 12, n. 3, p. 607-631, 2001.
- SOUTH, S. J.; CROWDER, K. D. Residential mobility between cities and suburbs: race, suburbanization, and back-to-the-city moves. **Demography**, v. 34, n. 4, p. 525-538, 1997.
- SPAIN, D. Why higher-income households move to central cities. **Journal of Urban Affairs**, v. 11, n. 3, p. 283-299, 1989.
- STORPER, M.; MANVILLE, M. Behaviour, preferences and cities: urban theory and urban resurgence. **Urban Studies**, v. 43, n. 8, p. 1231-1246, 2006.
- VARADY, D. P. Influences on the city-suburban choice: a study of Cincinnati homebuyers. **Journal of the American Planning Association**, v. 56, n. 1, p. 22-40, 1990.

APÊNDICE A

TABELA A.1

Odds ratio do modelo centro ao centro

	Barcelona		Madri		Sevilha		Valência		Vizcaya	
	Sexo									
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mulher	1,024	-	1,019	-	1,031	-	1,085	-	0,923	-
	Idade									
16-24	0,789	***	0,830	***	1,063	-	0,885	-	0,994	-
25-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-49	0,488	***	0,527	***	0,481	***	0,488	***	0,485	***
50-64	0,223	***	0,212	***	0,216	***	0,266	***	0,249	***
65+	0,131	***	0,109	***	0,136	***	0,116	***	0,124	***
	Nacionalidade e local de nascimento									
Espanhol(a) e nascido(a) na cidade central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espanhol(a) e nascido(a) em outro lugar	1,091	*	1,116	***	1,056	-	1,067	-	1,036	-
União Europeia + OECD	1,356	*	1,430	***	0,708	-	2,249	***	0,000	-
Outros países estrangeiros	3,840	***	5,065	***	3,746	***	3,478	***	5,384	***
	Estado civil									
Solteiro(a)	0,730	***	0,629	***	0,399	***	0,578	***	0,636	***
Casado(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Separado(a) ou divorciado(a)	0,939	-	0,995	-	0,717	*	1,112	-	1,334	-
Viúvo(a)	1,209	**	1,060	-	0,986	-	1,066	-	1,375	-
	Nível de instrução									
Primária completa ou menos	0,861	**	0,967	-	0,891	-	1,036	-	0,828	-
Secundária completa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Universitária completa	1,200	***	1,178	***	0,939	-	1,034	-	1,182	-
	Status socioeconômicos e atividade									
Empresários(as), diretores(as) e altos cargos	0,975	-	1,165	***	0,889	-	1,170	-	1,192	-
Profissionais e experts técnicos	0,969	-	1,128	***	1,138	-	1,053	-	1,022	-
Pessoal administrativo, comércio e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operários(as)	1,173	**	1,037	-	1,039	-	1,034	-	0,994	-
Desempregados(as)	0,792	***	0,824	***	0,745	***	0,819	*	0,816	-
Inativos(as)	0,739	***	0,765	***	0,785	**	0,676	***	0,611	***
	Moradia de sua propriedade (no destino)?									
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não	1,444	***	1,478	***	1,737	***	1,851	***	2,646	***
	Tipo de família (no destino)									
Unipessoal	2,668	***	3,113	***	3,344	***	2,982	***	4,596	***
Casal sem filhos	3,179	***	3,741	***	3,145	***	2,651	***	3,615	***
Casal com filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monoparental	0,821	*	1,039	-	1,319	**	1,112	-	0,709	-
Família estendida	2,403	***	1,837	***	0,914	-	2,223	***	2,445	***
Sem formas familiares	1,693	***	1,953	***	2,244	***	1,521	***	1,665	*
Constante	-2,328		-2,230		-1,783		-2,069		-2,588	
χ^2	4.508,56		11.189,71		1.397,17		2.039,98		908,19	
-2 ^{LL}	28.688,30		60.070,54		13.587,21		15.715,50		5.269,80	
R ² de Nagelkerke	0,168		0,198		0,117		0,146		0,174	
N	63.468		121.697		28.171		30.874		15.007	

Fonte: Censo Demográfico (2001)/INE.

Elaboração dos autores.

Notas: - Nível de significância a $p > 0,05$.

* Nível de significância a $p < 0,05$.

** Nível de significância a $p < 0,01$.

*** Nível de significância a $p < 0,001$.

TABELA A.2

Odds ratio do modelo município central ao resto da RM

	Barcelona		Madri		Sevilha		Valência		Vizcaya	
Sexo										
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mulher	1,015	-	0,997	-	1,104	-	1,108	-	1,027	-
Idade										
16-24	0,801	*	0,863	*	0,758	-	0,883	-	0,601	-
25-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-49	0,442	***	0,405	***	0,307	***	0,393	***	0,404	***
50-64	0,184	***	0,136	***	0,157	***	0,156	***	0,189	***
65+	0,067	***	0,070	***	0,061	***	0,076	***	0,060	***
Nacionalidade e local de nascimento										
Espanhol(a) e nascido(a) na cidade central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espanhol(a) e nascido(a) em outro lugar	1,005	-	0,859	**	1,171	-	0,963	-	1,060	-
União Europeia + OECD	1,263	-	1,294	-	3,070	*	0,512	-	8,426	***
Outros países estrangeiros	2,028	***	2,686	***	1,153	-	1,444	-	1,806	-
Estado civil										
Solteiro(a)	0,629	***	0,441	***	0,336	***	0,640	***	0,651	*
Casado(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Separado(a) ou divorciado(a)	1,836	***	1,299	-	1,348	-	0,960	-	1,103	-
Viúvo(a)	1,650	***	1,284	**	0,959	-	1,392	-	1,523	-
Nível de instrução										
Primária completa ou menos	0,846	*	0,906	-	0,724	*	1,034	-	0,437	**
Secundária completa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Universitária completa	0,924	-	0,977	-	0,700	**	0,901	-	1,390	-
Status socioeconômicos e atividade										
Empresários(as), diretores(as) e altos cargos	1,240	*	1,372	***	1,711	**	1,533	**	1,627	-
Profissionais e <i>experts</i> técnicos	1,207	*	1,198	**	1,461	*	0,924	-	0,933	-
Pessoal administrativo, comércio e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operários(as)	1,877	***	1,349	***	1,348	-	1,328	*	1,305	-
Desempregados(as)	1,157	-	0,973	-	1,157	-	0,756	-	0,739	-
Inativos(as)	0,922	-	0,845	*	0,998	-	0,769	*	0,899	-
Moradia de sua propriedade (no destino)?										
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não	0,565	***	0,794	***	0,716	*	0,929	-	1,473	*
Tipo de família (no destino)										
Unipessoal	2,393	***	2,456	***	3,972	***	3,368	***	6,445	***
Casal sem filhos	5,426	***	5,275	***	4,896	***	4,477	***	6,860	***
Casal com filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monoparental	0,679	**	0,813	*	0,995	-	0,765	-	0,799	-
Família estendida	1,917	***	1,262	***	1,323	*	1,469	**	3,348	***
Sem formas familiares	1,525	**	1,529	***	2,213	**	1,200	-	4,610	***
Constante	-2,973		-2,893		-3,086		-3,183		-4,097	
χ^2	1.954,86		3.388,85		573,46		630,04		336,71	
-2 ^{LL}	14.413,88		23.189,86		4.563,60		5.605,33		1.848,31	
R ² de Nagelkerke	0,134		0,141		0,121		0,111		0,164	
N	60.653		114.091		26.585		28.944		14.428	

Fonte: Censo Demográfico (2001)/INE.

Elaboração dos autores.

Notas: - Nível de significância a $p > 0,05$.* Nível de significância a $p < 0,05$.** Nível de significância a $p < 0,01$.*** Nível de significância a $p < 0,001$.

TABELA A.3

Odds ratio do modelo resto da RM para o município central

	Barcelona		Madri		Sevilha		Valência		Vizcaya	
Sexo										
Homem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mulher	1,025	-	0,891	-	0,784	-	0,939	-	0,839	-
Idade										
16-24	0,927	-	0,706	***	0,996	-	1,137	-	0,610	-
25-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-49	0,578	***	0,531	***	0,752	-	0,547	***	0,414	***
50-64	0,272	***	0,297	***	0,657	-	0,341	***	0,066	***
65+	0,157	***	0,280	***	0,205	**	0,145	***	0,048	***
Nacionalidade e local de nascimento										
Espanhol(a) e nascido(a) na cidade central	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espanhol(a) e nascido(a) em outro lugar	2,296	***	3,942	***	3,398	***	2,776	***	1,711	*
União Europeia + OECD	1,649	-	3,693	**	0,000	-	0,000	-	0,000	-
Outros países estrangeiros	5,785	***	10,933	***	4,372	-	5,988	***	6,455	***
Estado civil										
Solteiro(a)	1,663	***	1,106	-	0,936	-	0,894	-	0,622	-
Casado(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Separado(a) ou divorciado(a)	2,278	**	0,827	-	1,390	-	2,328	*	1,932	-
Viúvo(a)	2,163	***	2,194	***	3,581	***	3,112	***	2,080	-
Nível de instrução										
Primária completa ou menos	0,574	***	0,792	*	0,666	-	0,473	***	1,360	-
Secundária completa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Universitária completa	1,864	***	1,758	***	1,789	*	2,447	***	2,189	**
Status socioeconômicos e atividade										
Empresários(as), diretores(as) e altos cargos	1,228	-	0,972	-	0,571	-	0,809	-	1,820	-
Profissionais e experts técnicos	1,379	*	1,171	-	1,459	-	1,020	-	1,417	-
Pessoal administrativo, comércio e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operários(as)	0,491	***	0,672	***	0,317	**	0,477	**	1,156	-
Desempregados(as)	0,663	*	0,784	*	0,899	-	1,204	-	1,896	-
Inativos(as)	0,593	***	0,705	***	0,524	*	0,586	*	0,974	-
Moradia de sua propriedade (no destino)?										
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não	4,318	***	2,876	***	1,488	-	2,069	***	2,576	***
Tipo de família (no destino)										
Unipessoal	4,570	***	5,559	***	4,165	***	3,856	***	5,200	***
Casal sem filhos	7,761	***	6,540	***	11,001	***	5,638	***	6,309	***
Casal com filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monoparental	1,682	**	1,878	***	2,800	**	1,963	**	0,414	-
Família estendida	2,047	***	3,214	***	2,212	**	2,024	***	2,537	**
Sem formas familiares	6,149	***	4,878	***	7,324	***	3,961	***	8,123	***
Constante	-6,966		-6,163		-6,562		-6,132		-6,184	
χ^2	1.297,04		1.971,47		280,52		457,98		229,75	
-2 ^{LL}	5.588,37		10.402,77		1.507,20		2.648,53		1.231,84	
R ² de Nagelkerke	0,193		0,169		0,160		0,151		0,160	
N	120.479		87.059		37.357		54.696		31.128	

Fonte: Censo Demográfico (2001)/INE.

Elaboração dos autores.

Notas: - Nível de significância a $p > 0,05$.* Nível de significância a $p < 0,05$.** Nível de significância a $p < 0,01$.*** Nível de significância a $p < 0,001$.